

Quase seis em cada dez CXOs estão entusiasmados com a oportunidade de inovação radical como estratégia de crescimento, mas apontam que os desafios estruturais dificultam o progresso

Cambridge, Reino Unido, 14 de setembro de 2026 – A inovação radical¹ tem se tornado uma clara necessidade estratégica para líderes empresariais globais ambiciosos lidarem com as exigências crescentes dos clientes, a instabilidade geopolítica e o desejo dos acionistas por um crescimento contínuo de dois dígitos. No entanto, existe um descompasso significativo entre a intenção e a execução em *deep tech*, com fatores organizacionais, culturais e externos que se mostram desafios maiores à inovação do que a própria tecnologia. É o que aponta o novo Deep Tech Index global da Cambridge Consultants (CC), a potência em *deep tech* da Capgemini, que explora o que é necessário para alcançar a inovação radical e algumas das barreiras mais críticas enfrentadas pelos executivos C-level atualmente.

Com base em uma pesquisa com 750 Diretores de Experiência do Cliente (Chief Experience Officer, CXOs na sigla em inglês) globalmente e em entrevistas aprofundadas com 25 executivos, o relatório revela que quase seis em cada dez (59%) dos CXOs consideram a inovação radical o tipo de inovação mais atrativa². A maioria (81%) afirmou que a propriedade intelectual (PI) com forte proteção tecnológica é importante para captar valor de longo prazo para seus negócios. Os entrevistados declararam que os líderes empresariais recorrem cada vez mais à inovação radical como uma estratégia primária, tanto defensiva quanto ofensiva, para responder às demandas crescentes do mercado, aos cenários competitivos voláteis e às mudanças tecnológicas aceleradas. Apesar disso, o relatório identifica uma desconexão desafiadora entre intenção e execução que precisa ser abordada com urgência.

Mudança decisiva de foco de atividades para resultados

Com base nos *insights* obtidos em entrevistas aprofundadas com executivos, os CXOs enfrentam dificuldades para gerar impacto por meio da inovação e buscam ativamente estabelecer condições organizacionais específicas para conduzir ideias iniciais e ainda não validadas, desde o conceito até um resultado comercial concreto e definido no mundo real. Quatro indicadores claros dessa transição para a inovação radical emergiram:

1. **A inovação é uma estratégia fundamental de sobrevivência:** Os CXOs reconhecem a inovação radical como um meio eficaz para alcançar as metas de dobrar ou triplicar o crescimento da receita, frequentemente exigidas pelos acionistas.
2. **Há uma transição da "atividade" para resultados baseados em Lucros e Perdas (P&L na sigla em inglês):** O financiamento de inovações exploratórias sem resultados claros está chegando ao fim. Hoje, os *business cases* devem demonstrar claramente a rentabilidade a curto prazo e a prontidão para o mercado.
3. **Modelos de parceria com risco compartilhado:** Os modelos de remuneração por prestação de serviço (fee-for-service) estão dando lugar a parcerias de coinvestimento, nas quais os provedores de tecnologia externos e as empresas são responsáveis pelos resultados e também compartilham o sucesso.
4. **Validação profunda com clientes:** Os programas de tecnologia radical são estritamente estruturados em etapas de aprovação, exigindo a comprovação prévia e rigorosa da demanda do usuário final antes do comprometimento de capital.

¹ Inovação radical refere-se a produtos, serviços ou modelos de negócios revolucionários que geram um novo valor significativo. Deep tech é uma estratégia de negócios para alcançar a inovação radical por meio da aplicação de ciência, engenharia e tecnologia avançadas.

² Perguntou-se aos respondentes que tipo de inovação os entusiasma pessoalmente.



“É empolgante ver que os líderes empresariais reconhecem cada vez mais o valor de uma estratégia de deep tech, e o que realmente chama a atenção é o reconhecimento de que a inovação radical pode atender a necessidades comerciais reais”, afirmou Richard Traherne, CEO da Cambridge Consultants, empresa do grupo Capgemini. “Contudo, o ponto crucial é que as organizações não estão perdendo a corrida global pela inovação porque os concorrentes têm ideias melhores, mas sim porque esses concorrentes se destacam ao financiar, proteger e comercializar melhor essas ideias. A lacuna não é técnica, é estrutural.”

Superando o descompasso entre a intenção e a execução

A pesquisa revelou que cerca de um em cada seis líderes empresariais destina orçamentos significativos à inovação radical, com uma média intersetorial (cross-industry) de 16%* que afirmam que suas organizações alocam 70% ou mais de seus orçamentos de inovação para esse tipo de iniciativa. No entanto, essa alocação varia consideravelmente conforme o setor. Por exemplo, apenas 3% dos líderes de empresas de bens de consumo declararam destinar mais de 70% de seus recursos de inovação a iniciativas de inovação radical, enquanto 36% dos líderes do setor de semicondutores afirmaram fazê-lo. Os entrevistados dos setores industrial (22%) e de saúde (18%) demonstraram maior propensão a investir em inovação radical, enquanto os setores de materiais (14%), serviços de comunicação (13%) e energia (12%) ficaram atrás. Nenhuma empresa do setor de serviços públicos (utilities) relatou destinar mais de 70%.

Em entrevistas, os CXOs afirmaram que os conselhos de administração corporativos, as estruturas de financiamento restritivas e as culturas com aversão ao risco podem inibir ativamente avanços radicais muito antes de chegarem ao mercado. A visão de curto prazo, os gargalos de aprovação, a cultura de consenso e a escassez de talentos podem impactar iniciativas de inovação radical.

Baixe o Deep Tech Index 2026 [aqui](#).

Recursos Adicionais/Nota aos editores

Sobre o Deep Tech Index

A pesquisa foi realizada pelo The Editorial Institute em nome da Cambridge Consultants e apresenta *insights* quantitativos e qualitativos de 750 líderes empresariais C-level. O estudo é apoiado e complementado por 25 entrevistas aprofundadas com CXOs, além de análises do The Editorial Institute.

Os dados proprietários da pesquisa abrangem informações sobre liderança, organização, cultura, finanças e operações, bem como fatores externos relacionados à inovação. O levantamento identifica as principais tendências e desafios, além das tecnologias que são prioridade para os líderes do setor. O resultado é um índice replicável que mensura o nível de prontidão para a adoção de estratégias de *deep tech* em diferentes regiões geográficas e setores de mercado.

* Os percentuais foram arredondados para o número inteiro mais próximo, os dados exatos podem ser encontrados no relatório [aqui](#).

Sobre a Cambridge Consultants

A Cambridge Consultants (CC) é a potência de *deep tech* da Capgemini. *Deep tech* é uma mentalidade, uma estratégia ambiciosa que aplica ciência e engenharia radicais para alcançar o que ninguém mais consegue. Ela entrega valor empresarial transformador e crescimento para os nossos clientes. Eles obtêm vantagens comerciais e operacionais defensáveis por meio de processos, serviços e produtos inéditos no mercado, dos quais são proprietários. Superamos o maior desafio empresarial: transformar em realidade algo que ainda não existe. Nossa consultoria é baseada na prática, contando com mais de 750 cientistas, engenheiros, designers e consultores que trabalham globalmente em instalações de P&D de última geração, abrangendo mais de 20.000 m². Como parte da Capgemini, a CC conta com o apoio de mais de 410.000 colaboradores da Capgemini em mais de 50 países.

Sobre a Capgemini

A Capgemini é uma parceira global de transformação de negócios e tecnologia impulsionada por Inteligência Artificial, que gera valor tangível no mercado. Imaginamos o futuro das organizações e o tornamos realidade por meio de IA, tecnologia e pessoas. Com nossa sólida trajetória de quase 60 anos, somos um grupo responsável e diverso com 420 mil profissionais, em mais de 50 países. Oferecemos serviços e soluções de ponta a ponta que contam com nossa profunda expertise setorial e um robusto ecossistema de parceiros, elevando nossas capacidades em estratégia, tecnologia, design, engenharia e operações de negócios. O Grupo reportou em 2025 receitas globais de 22,5 bilhões de euros.

Make it real | <https://www.capgemini.com/br-pt/>.